

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

12/5/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI



Sobradão de Santo André



Na esquina das ruas General Glicério e Dr. Bernardino de Campos, centro histórico de Santo André, existia o velho sobradão,

de história longa e não contada pelo jornal *Borda do Campo*, edição de 6 de maio de 1951. Mas foi neste dia que o jornal publicou este bico de pena feito pelo andreense Nelson Cardoso Franco, que lembrou várias passagens do cenário retratado.

Na esquina do sobradão os irmãos De Gesso tinham salão de barbeiro. Do outro lado do salão, em pequena sala, aos domingos, Eugênio Sanfoneiro promovia bailes públicos cobrando um tostão de cada contradança. Eram bailes que normalmente terminavam em grandes pancadarias.

Na carreira de casas pegadas ao sobradão havia uma residência pintada de azul escuro, com duas portas, onde funcionava uma farmácia. O dono era um napolitano de apelido Tamanduá, que ele

assumiu prontamente e chegou a criar uma *espaleta* entre as duas portas: um tamanduá-bandeira, pintado com todas as minúcias.

O quadro de Nelson Cardoso Franco mostra a bica jorrando água e algumas mulheres lavando roupa. O chafariz existiu de fato, por gentileza da velha SPR. Já o bondinho puxado a burros, chamado de beliche, era de Abílio Soares e fazia o trajeto de sua chácara até o armazém do Queiróz dos Santos, onde depois funcionou o Café Guarani. Este bondinho, de propriedade particular, nada teve a ver com os do Pujol, implantado depois.

As casinhas à esquerda foram demolidas em 1913 e o sobradão em 1926. A reprodução foi feita da coleção de a *Borda do Campo*, do pesquisador e jornalista Valdenízio Petrolli.